

15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

ECONOMIA E SAÚDE: O ENDIVIDAMENTO DE IDOSOS PARA SE MANTEREM SAUDÁVEIS

ANNA LAURA DA SILVA CACERES¹, MILENA TRIVELATO DE OLIVEIRA²,
RAYSSA ALHER SOARES CACHONI³, RONALDO SIQUEIRA DA GAMA⁴.

¹ Graduando em Engenharia de Produção, IFSP - Câmpus Boituva, annalauracaceres@gmail.com

² Graduando em Engenharia de Produção, IFSP - Câmpus Boituva, milenatrivelato4@gmail.com

³ Graduando em Engenharia de Produção, IFSP - Câmpus Boituva, rayssaalher@gmail.com

⁴ M. Eng. Automação e Controle de Processos. Prof. IFSP - Câmpus Boituva, ronaldogama@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 3.08.04.01-9 Estudo de Mercado

RESUMO: Este trabalho examina os endividamentos e gastos mensais dos idosos em Boituva, São Paulo, com foco em pessoas com 60 anos ou mais. A pesquisa combinou métodos qualitativos e quantitativos, utilizando questionários para entender como os idosos percebem suas finanças e o impacto das dívidas. Os dados foram coletados entre 30 e 31 de julho de 2024, com 112 participantes. Os resultados revelaram que 67% dos idosos possuem dívidas, sendo que as principais causas são os altos custos de medicamentos e despesas básicas além da falta de acolhimento da parte pública ao se depararem com descontos altos em suas aposentadorias. Apesar de muitos conseguirem controlar suas dívidas, o impacto financeiro acaba limitando suas atividades de lazer, afetando a qualidade de vida. O estudo sugere a necessidade de políticas públicas que ofereçam suporte financeiro e promovam um envelhecimento mais saudável e ativo.

PALAVRAS-CHAVE: População idosa; Custo de vida; Idosos e dívidas; Saúde; Vulnerabilidade econômica; Impacto do endividamento.

ECONOMY AND HEALTH: The Indebtedness of the Elderly to Stay Healthy

ABSTRACT: This study examines the indebtedness and monthly expenses of the elderly in Boituva, São Paulo, focusing on individuals aged 60 and over. The research combined qualitative and quantitative methods, using questionnaires to understand how the elderly perceive their finances and the impact of debt. Data was collected between July 30 and 31, 2024, from 112 participants. The results revealed that 67% of the elderly have debts, with the main causes being the high costs of medication and basic expenses, along with the lack of public support when faced with significant reductions in their pensions. Although many manage to control their debts, the financial impact limits their leisure activities, affecting their quality of life. The study suggests the need for public policies that provide financial support and promote healthier and more active aging.

KEYWORDS: Elderly population; Cost of living; Elderly and debt; Health; Economic vulnerability; Impact of indebtedness

INTRODUÇÃO

De fato, envelhecer é um processo natural da vida, mas envelhecer sem dívidas e com uma boa saúde, é outra situação. A sociedade, não está preparada para receber uma população maior de idosos; O censo de 2020 do IBGE, mostra que a população de pessoas com mais de 60 anos aumentou em 56,0% em relação ao ano de 2010, chegando a 15,6% (IBGE, 2023), mostrando que daqui alguns anos essa percentagem irá aumentar cada vez mais.

Tendo em vista esses dados, é necessário analisar muitos fatores, como oportunidades de emprego, arquitetura, entre outros citados por NEUMANN et al (2021) em sua fala “Em relação à sociedade, será necessário repensar a distribuição dos recursos a disposição, pois uma sociedade envelhecida precisa menos escolas, mas mais recursos para aposentadorias e para a área da saúde. O próprio sistema de saúde precisa ser repensado, quando se tem menos doenças agudas e mais doenças crônico-degenerativas. O mundo de trabalho precisa ser repensado quando vai ter mais adultos maduros e idosos trabalhando, a arquitetura e o planejamento urbano necessitam de pensar em espaços que sejam mais adequados para pessoas com mais idade...”.

Tendo em foco as duas situações; financeira e a saúde, dessa percentagem da população, foi iniciada uma pesquisa, para entender a relação dos idosos com 60 anos ou mais e esses dois aspectos citados acima.

MATERIAL E MÉTODOS

Um estudo de caso foi realizado na cidade de Boituva, no estado de São Paulo, direcionado para indivíduos com 60 anos ou mais residentes na cidade, com o objetivo de analisar o endividamento e gastos mensais entre a população idosa. Foram usados o método de pesquisa bibliográfica, para maior conhecimento sobre o assunto. O artigo tem cunho qualitativo e quantitativo, por isso, foi utilizado um questionário elaborado e estruturado especificamente para esse estudo, incluindo questões com abordagens socioeconômicas; endividamento; percepção financeira; e impacto do endividamento.

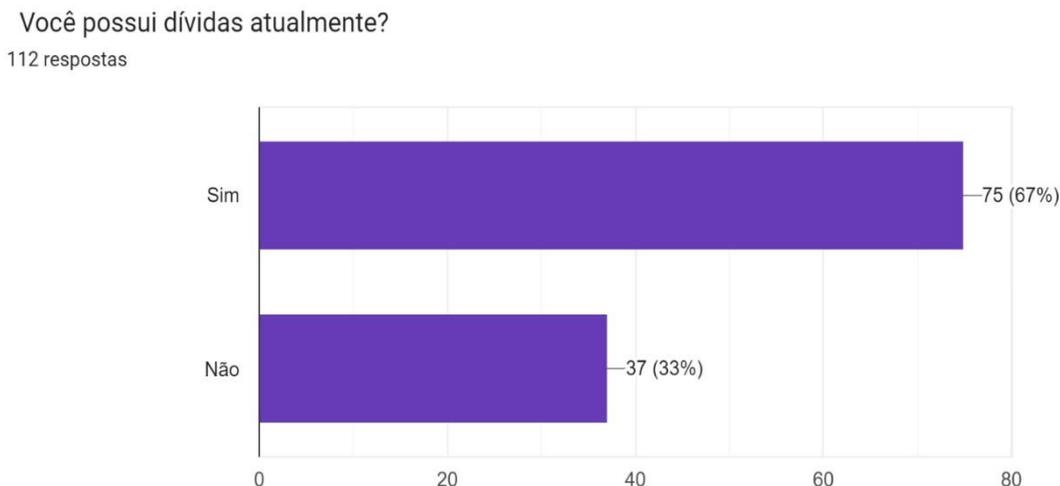
A coleta de dados foi realizada entre os dias 30 e 31 de julho de 2024, sendo composta por 112 participantes idosos, selecionados por conveniência pelo critério de inclusão considerando a idade mínima, capacidade cognitiva para responder ao questionário, e a voluntariedade de participar do estudo.

Os dados coletados foram armazenados de forma segura e anonimizada, garantindo a confidencialidade das informações de todos os participantes. Entre as limitações do estudo, destaca-se a amostra por conveniência, que pode não representar a totalidade da população idosa de Boituva, limitando a generalização dos resultados. Além disso, a natureza autor relatada dos dados pode estar sujeita a vieses de resposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo (AGÊNCIA SENADO, 2024), o mapa de inadimplência e negociações divulgado pelo Serasa, as dívidas não pagas pelos idosos cresceram 33% nos últimos quatro anos. Esse aumento é 14 vezes maior do que o observado entre pessoas de até 25 anos, cuja taxa de inadimplência ficou em 2,3%. O senador Styvenson Valentim ressaltou que o endividamento de pessoas com mais de 60 anos é considerado o maior da história do Brasil, com um acréscimo de 3,4 milhões de idosos inadimplentes entre 2019 e 2023. Segundo ele, o levantamento aponta que as maiores dívidas estão relacionadas a contas de água, luz e telefone, levando muitos idosos a recorrer a empréstimos para pagar suas despesas. Embora esse estudo mostre dívidas causadas por parte os motivos residenciais, existem outros motivos que também causam o endividamento dos idosos, como os custos elevados com medicamentos e despesas básicas, os dados reforçam a evidência de que o endividamento entre essa população é uma realidade crescente. Isso sugere que, independentemente da natureza das dívidas, há uma vulnerabilidade financeira significativa entre os idosos, que muitas vezes recorrem ao crédito para cobrir necessidades essenciais, o que impacta negativamente sua qualidade de vida. Conforme ilustrado na Figura 1, dos 112 idosos que responderam à pesquisa, 75 (67%) afirmaram possuir dívidas atualmente, enquanto 37 (33%) indicaram não estar endividados.

Figura 1. Respostas dos idosos à pergunta "Você possui dívidas atualmente?"



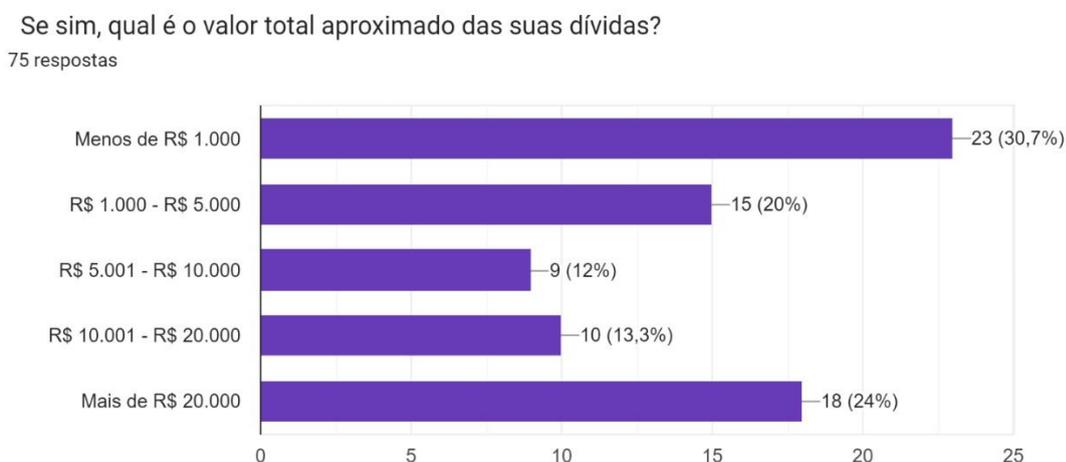
(Fonte: Dados coletados via Formulários Google).

Os dados coletados revelaram que uma significativa parcela dos idosos endividados em Boituva possuem dívidas que são contraídas regularmente para cobrir despesas essenciais, como medicamentos de alto custo e o custo de vida diário, incluindo alimentação e moradia.

Além disso, observou-se que, embora essas dívidas sejam mantidas sob controle para evitar inadimplência, elas consomem uma parte substancial da renda mensal dos idosos, deixando-os com pouca ou nenhuma margem financeira para outras atividades. Isso implica que muitos idosos ficam impossibilitados de aproveitar sua aposentadoria em atividades de lazer ou outras formas de bem-estar, impactando sua qualidade de vida.

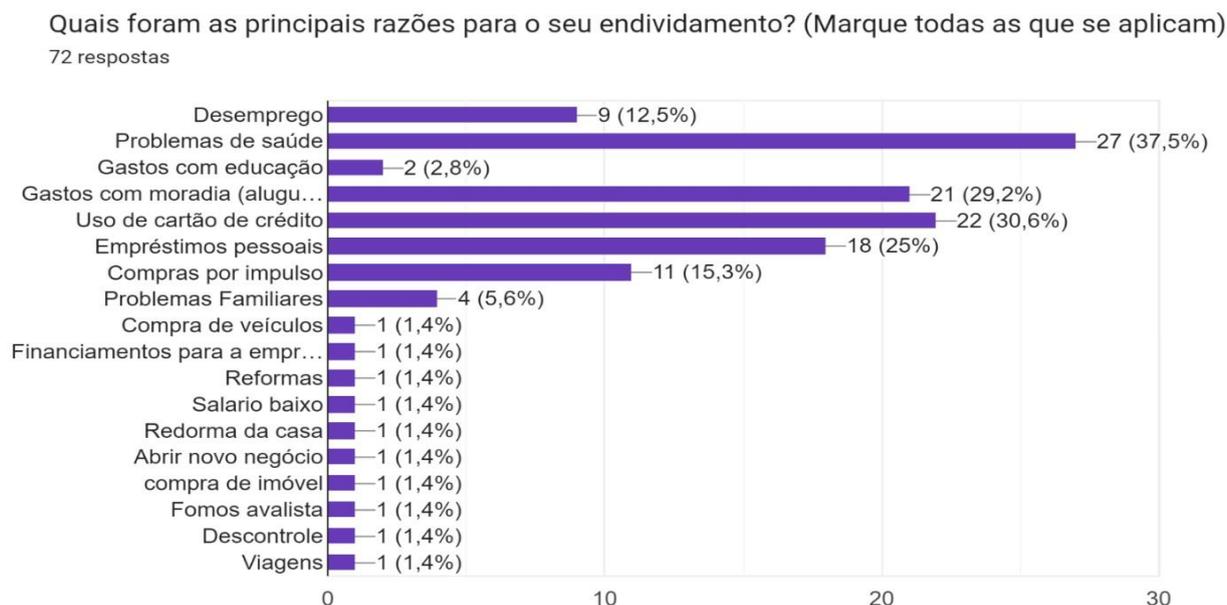
Os dados coletados indicam que, entre os 75 idosos endividados, 30,7% possuem dívidas inferiores a R\$ 1.000, enquanto 24% têm dívidas superiores a R\$ 20.000 (Figura 2). Em relação às causas do endividamento, os problemas de saúde foram apontados como a principal razão, mencionada por 37,5% dos 72 respondentes que optaram por continuar a pesquisa, seguidos pelos gastos com moradia (29,2%) e pelo uso de cartão de crédito (30,6%). Empréstimos pessoais e compras por impulso também foram razões significativas, com 25% e 15,3% das respostas, respectivamente (Figura 3).

Figura 2. Distribuição dos valores totais aproximados das dívidas dos idosos endividados



(Fonte: Dados coletados via Formulários Google)

Figura 3. Principais razões para o endividamento dos idosos



(Fonte: Dados coletados via Formulários Google)

Os resultados indicam uma situação preocupante em relação ao endividamento entre idosos em Boituva, destacando um fenômeno que, embora não leve à inadimplência imediata, tem efeitos significativos sobre a qualidade de vida dessa população. O fato de grande parte das dívidas estar associada a despesas recorrentes, como medicamentos e necessidades básicas, demonstra a vulnerabilidade econômica dos idosos, especialmente considerando os aumentos no custo de vida e a limitação de suas fontes de renda.

Esse cenário é agravado pela falta de políticas públicas que ofereçam suporte adequado a essa faixa etária, tanto em termos de acesso a medicamentos quanto de educação financeira. Os resultados sugerem que, embora os idosos consigam, em grande parte, honrar seus compromissos financeiros, isso ocorre às custas de sua capacidade de usufruir plenamente da aposentadoria. A incapacidade de participar de atividades recreativas e sociais pode levar ao isolamento e a uma sensação de desamparo, o que, por sua vez, pode impactar negativamente sua saúde mental e física. Uma das entrevistadas relatou: “Desde que meu marido faleceu, ficou muito difícil. A sua aposentadoria está menor do valor que era de quando ele estava em vida, mal dá para pagar as contas de casa. Além disso, os preços dos remédios e dos convênios médicos são muito altos para nós, idosos.” Este depoimento ilustra como a combinação de perda de renda e custos crescentes pode impactar severamente a capacidade dos idosos de manterem suas finanças em ordem. A crítica feita pelo senador Plínio Valério em 2019, (AGÊNCIA SENADO, 2024), sobre o reajuste anual dos preços dos medicamentos, que registra aumentos de quase 100% ao longo de 15 anos, é particularmente relevante para a discussão sobre a endividamento dos idosos em Boituva. A constante elevação nos preços dos medicamentos, com um aumento previsto de 4,46% neste ano, pode agravar ainda mais a situação financeira dos idosos, que já enfrentam desafios econômicos significativos. Esses aumentos, combinados com a limitação de recursos financeiros e o aumento dos custos de vida, contribuem para um cenário onde os idosos podem recorrer ao crédito para cobrir despesas essenciais, levando a um ciclo de endividamento. Portanto, é crucial considerar esses fatores na análise da dívida entre a população idosa e buscar soluções que abordem tanto o aumento dos custos de medicamentos quanto o suporte financeiro necessário para essa faixa etária.

Outro ponto a ser destacado é a independência financeira dos idosos. A maioria dos entrevistados relatou que, mesmo morando com familiares ou sozinhos, não recebia auxílio financeiro de parentes e era responsável por todas as contas da casa. De acordo com uma pesquisa do SPC Brasil em colaboração com o Programa Meu Bolso Feliz, "os consumidores da terceira idade garantem que estão no comando de suas ações financeiras e revelam ser independentes para tomar suas próprias decisões: 81% deles afirmam não

depender de ninguém para gerir as próprias contas" (SPC Brasil & Programa Meu Bolso Feliz, [s.d.]). Esse dado ressalta a percepção de autonomia financeira entre os idosos, apesar dos desafios significativos enfrentados por essa população.

Segundo a conclusão do estudo intitulado **ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO NA TERCEIRA IDADE NO BRASIL**, "[...] muitos idosos aposentados ao chegar nesta fase da vida vivem em uma situação financeira preocupante por apresentar necessidades familiares e pessoais que exige a realização de empréstimos financeiros que pode proporcionar um desequilíbrio ou má qualidade de vida quando não conseguem pôr um fim nos endividamentos realizados, chegando a tornar-se inadimplentes." (DE OLIVEIRA et al., [s.d.]), mesmo o estudo sendo abrangente em todo Brasil, os dados coletados em Boituva confirmam que a situação descrita é igualmente relevante para a cidade, evidenciando a persistência desses desafios financeiros entre a população idosa local.

CONCLUSÕES

O estudo mostrou situação alarmante onde muitos idosos na cidade de Boituva enfrentam desafios financeiros significativos, principalmente por conta de dívidas relacionadas a medicamentos e outras despesas essenciais. Mesmo conseguindo pagar suas contas, muitos ficam com pouco dinheiro para atividades que poderiam melhorar sua qualidade de vida, como lazer e interação social o que evidencia a vulnerabilidade econômica dos idosos que muitas vezes recorrem ao crédito para cobrir essas necessidades, Pedro H.G. Ferreira de Souza em *Uma História de Desigualdade: A Concentração de Renda entre os Ricos no Brasil (1926-2013)* evidencia como crises econômicas e mudanças políticas desde a década de 1970 afetaram a perspectiva sobre desigualdade, especialmente com o avanço de políticas neoliberais que redefiniram o papel do Estado e o peso da desigualdade econômica na sociedade esse cenário histórico ajuda a explicar por que idosos hoje acumulam dívidas para cobrir necessidades básicas, sem o suporte estatal adequado. Ele também descreve como o foco deslocou-se da "igualdade de resultados" para a "igualdade de oportunidades" reforçando a percepção de que a desigualdade nos resultados é inevitável, enquanto a igualdade nas oportunidades deve ser minimamente buscada especialmente se considerarmos que os idosos tendem a acumular dívidas devido à necessidade de cobrir despesas com saúde e outras necessidades básicas, sem o suporte estatal adequado, destacando um "trade-off" entre o ideal de igualdade e a realidade prática, conforme abordado por Souza. Para melhorar essa situação, é importante que sejam criadas políticas públicas que ofereçam apoio financeiro aos idosos e que promovam um envelhecimento mais saudável e ativo. Isso poderá ajuda-los a garantir que possam viver essa fase da vida com mais dignidade e menos preocupações financeiras.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Os autores, A.L.S.C e R.A.S.C, contribuíram na condução das entrevistas com os idosos. Todos os autores contribuíram com a escrita e revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Soraya Maria de et. al., **ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO NA TERCEIRA IDADE NO BRASIL**. Anais CIEH (2015) – Vol. 2, N.1 ISSN 2318-0854.

IBGE. Censo 2022: **Número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>>. Acesso em: 08 ago. 2024.

NEUMANN, Alessandra Paula Ferreira Moreira; DOLL, Johannes; RAMOS, Luiz Roberto. Envelhecimento, Qualidade de Vida e Situação financeira. **Revista Valore**, v. 6, p. 1-3, 2021.

SENADO NOTICIAS. **Plínio Valério diz que aumento dos medicamentos é imoral e sacrifica os idosos**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/03/26/plinio-valerio-diz-que-aumento-dos-medicamentos-e-imoral-e-sacrifica-os-idosos>. Acesso em: 08 ago. 2024

SPCBRASIL. **57% DOS CONSUMIDORES DA TERCEIRA IDADE NÃO TÊM QUALQUER RESERVA DE DINHEIRO, APONTA SPC BRASIL.** Disponível em:
https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/spc_brasil_release_idosos_vida_financeira_vf.pdf.
Acesso em: 08 ago. 2024.

SOUZA, Pedro H.G. Ferreira de, **Uma história da desigualdade: a concentração de renda entre os ricos no Brasil**, 1926-2013. 1ªed., São Paulo: Hucitec, 2018.